



MONITORIA ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÕES E EXPERIÊNCIAS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA INDÍGENA NO BRASIL.

Francisco Thomas Dos Santos Silva¹
Roberto Kennedy Gomes Franco²

RESUMO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei nº 9.394/1996, estabelece princípios para a educação em todos os níveis, incluindo o ensino superior. Nesse contexto, a atividade de monitoria constitui prática de apoio acadêmico que possibilita aos discentes a participação em ações de ensino e pesquisa. De acordo com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o apoio pedagógico, na qual pode-se considerar a monitoria, também é instrumento de permanência e desenvolvimento acadêmico, favorecendo a aprendizagem e a formação estudantil. O monitor exerce papel fundamental como facilitador do processo de aprendizagem e da construção de conhecimento, auxiliando outros estudantes e fortalecendo a relação entre teoria e prática. A monitoria aqui relatada foi desenvolvida na disciplina de História Indígena no Brasil, ofertada de forma optativa no curso de Licenciatura em História, no turno da noite. Atuei como monitor nos semestres 2024.2 e 2025.2, sob orientação do Professor Dr. Roberto Kennedy Gomes Franco. O objetivo principal foi auxiliar os estudantes na compreensão da temática indígena, por meio da leitura de textos, participação em sala e incentivo às atividades práticas, contribuindo também para a formação do monitor. A disciplina abrange conteúdos como: epistemologia decolonial; populações indígenas às vésperas da colonização; encontro de culturas e conflitos coloniais; trabalhadores indígenas; política indigenista; assimilação e isolamento; identidades plurais; resistências culturais; movimento indígena e luta por direitos; indígenas na história regional; e o ensino de História conforme a Lei 11.645/08. A metodologia baseou-se em aulas expositivas e dialogadas, com leitura prévia de bibliografia. A carga horária de 60 horas foi dividida em 45 horas de leitura e debate e 15 horas de prática, na qual os estudantes realizaram entrevistas e levantamentos documentais sobre povos indígenas, culminando em um texto final. Como monitor, auxiliei nas discussões, apresentações e trabalhos, além de oferecer suporte por meio de orientações extracurriculares. Os resultados da primeira oferta da disciplina (2024.2) demonstraram que a monitoria foi fundamental para a compreensão da temática indígena, proporcionando visão diferenciada a partir de bibliografia, em grande parte de autores indígenas. Houve maior interesse e desempenho acadêmico, embora alguns estudantes apresentassem dificuldades de leitura. Nesse aspecto, a monitoria atuou no incentivo à leitura e elaboração de materiais resumidos. Conclui-se que os objetivos foram alcançados, com participação efetiva dos estudantes e aprendizado significativo. A experiência reforça a importância da disciplina no currículo e aponta para sua possível obrigatoriedade, dada a relevância social e crítica do tema. Para o monitor, a prática representou passo importante na formação acadêmica e na experiência interdisciplinar.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica; História Indígena; Formação; Estudantes.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, Discente, kathomas181@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, robertokennedy@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei n.º 9.394/1996, estabelece alguns princípios e diretrizes para a educação em todos os níveis no Brasil, incluindo também o ensino superior. Nesse contexto, a atividade de monitoria constitui uma prática de apoio acadêmico que possibilita aos discentes a participação em ações de ensino e pesquisa de acordo com seu rendimento e plano de estudos. (BRASIL, 1996). Conforme o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o apoio pedagógico, na qual pode-se considerar a monitoria, também pode ser compreendida como instrumento de incentivo à permanência e ao desenvolvimento acadêmico, enquanto favorece a aprendizagem e a formação do estudante (BRASIL, 2010).

Assim, o monitor exerce um papel fundamental como facilitador do processo de aprendizagem e da construção do seu próprio conhecimento, auxiliando ainda outros estudantes em sua trajetória formativa e fortalecendo a relação entre teoria e prática. Nesse viés, a monitoria foi desenvolvida na disciplina de história indígena no Brasil fortalecendo o acompanhamento aos estudantes quanto ao interesse em compreender a temática indígena, de uma forma dinâmica, a disciplina é ofertada de forma optativa no curso de licenciatura em história, no turno da noite e às terças-feiras, no momento, estive como monitor nos semestres 2024.2 e 2025.2 tendo como docente responsável o Professor Dr. Roberto Kennedy Gomes Franco, esta disciplina vem demonstrando que necessita de uma maior atenção, mediante a grande procura de matrículas, a disciplina é aplicada aos estudantes do curso de história e de outros cursos do Instituto de Humanidades, bem como outros cursos de outros institutos da instituição, neste caso, o monitor atuante é estudante do curso de administração pública.

O objetivo principal da monitoria na disciplina é prestar o auxílio necessário para os estudantes, na expectativa que compreendam a história indígena no Brasil por meio de uma metodologia teórica prática que envolva uma reflexão social sobre o tema, mediante o incentivo a leitura de textos da temática indígena ofertados pelo plano de ensino do professor responsável, fomentando a participação em sala de aula e incentivando a participação no processo da prática da disciplina, além de buscar estratégias para promover o desempenho dos estudantes para o alcance do sucesso na componente, no mais, objetiva-se também a formação do monitor, no planejamento e execução de atividades junto ao orientador, atribuindo competências para a formação acadêmica.

A componente traz na sua emenda os seguintes conteúdos: História e Antropologia: epistemologia decolonial e os povos indígenas. As populações indígenas às vésperas da colonização. Encontro de culturas: mundo colonial e seus conflitos. Trabalhadores indígenas na expansão territorial da América portuguesa. Política indigenista dos anos imperiais e a disputa por terra. A assimilação e o isolamento dos povos indígenas no período republicano. Identidades plurais: etnicidade e nacionalismo. Resistências e adaptações culturais. Movimento indígena e a luta por direitos no século XXI. Os indígenas na História Regional; O ensino de História e a Lei 11.645/08: tendências e desafios.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na disciplina de história indígena no Brasil, conforme o que consta no plano de ensino da disciplina ofertada, baseia-se da seguinte forma, por meio de Aulas expositivas e dialogadas, estruturadas a partir da leitura prévia da bibliografia relacionada no Cronograma. Os materiais de apoio são disponibilizados em sala para viabilizar o aprofundamento analítico das temáticas.

A disciplina possui uma carga horária de 60 horas, sendo dividida em 45 horas para as práticas de leitura



dos textos sobre a temática indígena e o debate dos estudantes, enfatizando a participação dos mesmos e 15 horas para a (Prática como Componente Curricular), onde a principal ideia é onde os alunos desenvolvem trabalhos de pesquisa sobre os povos indígenas, neste caso, realizando e transcrevendo entrevistas com indígenas, levantamento documental sobre a história do povo pesquisa e por fim, culminando em um texto final sobre a história de cada povo, essa prática, ou seja, experiência dos estudantes, buscou fortalecer e interligar o ensino e a prática.

Dessa forma, enquanto monitor, tive o papel de auxiliar os estudantes, aplicando diferentes estratégias para promover a aprendizagem e a integração dos discentes, tanto no processo de discussões da bibliografia no plano de ensino desenvolvida pelo professor em sala de aula, realização de apresentações dos textos problematizados, direcionado a experiência docente, quanto ao direcionamento e auxílio no trabalho de prática curricular, esse suporte se deu por meio de bate-papo tira-dúvidas mediante orientações extracurriculares por meio de aplicativo de mensagem e também em contribuições durante o período de aula, ainda, colaborando com o orientador em relação ao manuseio dos grupos para a efetivação da participação dos estudantes. Essa atuação permitiu não apenas apoiar a aprendizagem dos estudantes, como também, fortalecer a minha própria formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na primeira oferta da disciplina durante o período 2024.2, demonstrou que a monitoria desempenhou um papel fundamental para a compreensão dos estudantes acerca da temática indígena, proporcionando uma visão diferenciada da bibliografia e realidade dos indígenas do Brasil, contado por eles mesmos, tendo em vista que maioria da bibliografia que o professor aplicou no seu plano de ensino para discussão em sala de aula, foi de textos de autores indígenas e não indígenas, como exemplos, Daniel Munduruku, Davi Kopenawa, Gersem Baniwa, Ailton Krenak, Grupione, João Pacheco de Oliveira que demonstram a história indígena no Brasil de uma forma das experiências da realidade histórica indígena e decolonial. Além disso, observou-se um maior entendimento do conteúdo da disciplina, refletindo num maior desempenho acadêmico e interesse dos estudantes.

Apesar do ótimo desempenho dos estudantes, foi possível observar algumas relações disciplinares negativas, como, por exemplo, dificuldades na leitura dos textos de alguns estudantes, observamos que este cenário é um problema que a sociedade perpassa atualmente, a leitura de textos e livros vem cada vez mais diminuindo, sendo impacto da própria tecnologia, que promove informações rápidas, neste sentido, foi uma das principais missões na monitoria, enfatizar e incentivar a leitura dos textos previamente, para que se pudesse ter um debate produtivo em sala de aula, onde todos os estudantes participassem e pudessem compreender, sendo assim, enquanto monitor, o principal papel foi estar recordando os alunos da importância da leitura, criando materiais resumidos e práticos para a participação efetiva dos alunos.

Posto isso, pode-se definir que, enquanto a experiência do monitor frente a prática da monitoria acadêmica, foi bem desenvolvida, levando em consideração que também, desenvolvi junto ao professor orientador a prática da docência, mediante a apresentações expositivas, sobre o resumo e interpretação de textos propostos, tirando dúvida dos estudantes, bem como o próprio auxílio na atividade prática da disciplina, essas experiências fortaleceram meu aprendizado e o desenvolvimento acadêmico dentro da instituição.

CONCLUSÕES



Pode-se concluir, por tanto, que os objetivos iniciais foram atendidos, entendemos que a compreensão dos estudantes foram bem representativas, onde os mesmos tiveram acesso a uma metodologia de ensino e de apoio para entender os conteúdos dos textos estudados em leitura prévia e o debate em sala de aula, nesse contexto, enfatizando a participação que teve em sala durante as aulas e também o interesse dos alunos em buscar o apoio do monitor em sanar as dúvidas e direcionamento as atividades propostas pelo professor.

Dessa forma, quanto a prática curricular da disciplina, a turma conseguiu elaborar a proposta do professor, os estudantes desenvolveram as pesquisas com os povos indígenas e também relataram o aprendizado que tiveram com a experiência prática da disciplina, desse modo, o feedback final dos alunos foi positivo, quanto ao processo de aprendizado durante o período da disciplina e ainda a metodologia utilizada em sala.

Enfatiza-se ainda que, as contribuições desta experiência para com a disciplina, fortaleceu o processo que esta componente curricular ofertada como optativa, possa ser efetivada como obrigatória, a importância da mesma para o currículo dos estudantes e para a própria instituição é fundamental para o pensamento crítico social sobre a real história dos indígenas no Brasil, contrapondo um modelo colonialista empregado no processo educacional dos estudantes que reflete no impacto social, onde muito não se sabe sobre a história dos indígenas, é necessário que o estudante que vai se tornar um professor, tenha consciência de que forma vai aplicar o ensino desta temática para seus futuros alunos.

Portanto, enquanto monitor, levo a experiência da prática da monitoria, como um passo inicial para a continuidade da minha própria formação acadêmica e de um pensamento científico mais amplo, enquanto estudante do curso de administração pública, monitorando uma disciplina de história, porém, visando a prática interdisciplinar que pode ser conciliada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Bolsa Monitoria por todo o suporte durante este período de atuação, a turma que conseguimos acompanhar durante o semestre 2024.2 e a que estamos iniciando durante o período de 2025.2, agradeço ao professor orientador, por todo o incentivo, resiliência e capacidade de compreensão com o monitor e com os estudantes, com certeza esta é uma experiência que levarei com carinho para minha formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. 2010.